

Mediação da leitura sob a perspectiva da Associação Viva e Deixe Viver

Mediation of reading from the perspective of Associação Viva e Deixe Viver

Raquel do Rosário Santos

Doutora em Ciência da Informação pela
Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Docente do Instituto de Ciência da Informação
da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
E-mail: quelrosario@gmail.com

Pamela Oliveira Assis

Mestranda em Ciência da Informação pela
Universidade Federal da Bahia (UFBA).
E-mail: pamela.oliveira@outlook.com

Taize Santos da Silva

Mestranda em Ciência da Informação pela
Universidade Federal da Bahia (UFBA).
E-mail: taize29@gmail.com

Joélita Pereira Oliveira

Mestra em Ciência da Informação pela Universidade
Federal da Bahia (UFBA). Bibliotecária do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
(IFBA).
E-mail: joelis34@yahoo.com.br

Acrisonélia Medeiros de Sousa Rocha

Mestranda em Ciência da Informação pela
Universidade Federal da Bahia (UFBA).
E-mail: acrisonelia@gmail.com

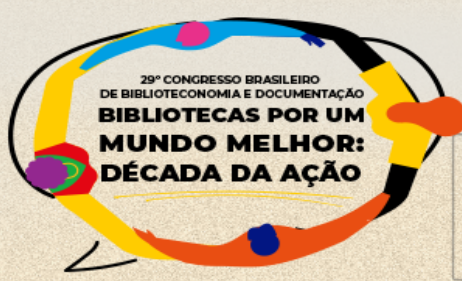
RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi evidenciar a trajetória e as ações de interferência da Associação Viva e Deixe Viver no processo de (trans)formação de leitores e, a partir dessa análise, subsidiar reflexões sobre perspectivas e possibilidades da atuação consciente do(a) bibliotecário(a), como agente mediador da leitura. Quanto à metodologia, esta pesquisa se caracterizou como descritiva, tendo como método o estudo de caso, ao focalizar nas ações realizadas pela Associação Viva e Deixe Viver. Para tanto, a técnica utilizada foi a aplicação do questionário junto ao fundador, Valdir Cimino, da Associação Viva e Deixe Viver. Como resultado, identificou-se que a Associação Viva e Deixe Viver realiza ações de interferência que apoiam a ressignificação da vida de leitores e leitoras e, com base na análise dessas ações, é possível constituir direcionadores que apoiam uma atuação humanizadora e inclusiva por parte do(a) bibliotecário(a), como um(a) mediador(a) de leitura que igualmente pode atuar na perspectiva humanizadora e inclusiva.

Palavras-chave: leitura; mediação da leitura; Associação Viva e Deixe Viver.

ABSTRACT

The objective of this research was to evidence the trajectory and the actions of interference of Associação Viva e Deixe Viver in the process of (trans)formation of readers and, from this analysis, subsidize reflections on perspectives and possibilities of the librarian's conscious action, as a mediator



of reading. As for the methodology, this research was characterized as descriptive, using the case study method, focusing on the actions carried out by Associação Viva e Deixe Viver. For that, the technique used was the application of the questionnaire with the founder, Valdir Cimino, of Associação Viva e Deixe Viver. As a result, it was identified that Associação Viva e Deixe Viver carries out interference actions that support the resignification of the lives of readers and based on the analysis of these actions, it is possible to establish guidelines that support a humanizing and inclusive action on the part of the librarian, as a reading mediator who can also act in a humanizing and inclusive perspective.

Keywords: reading; reading mediation; Associação Viva e Deixe Viver.

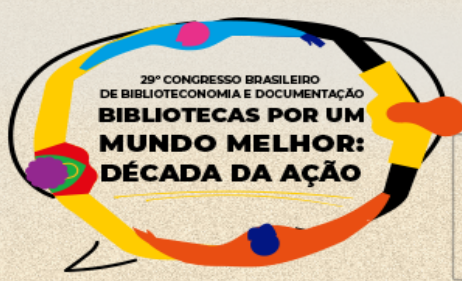
1 INTRODUÇÃO

A leitura pode ser compreendida como uma ação que envolve a interpretação dos diversos dispositivos, meios e das práticas que estão dispostos no ambiente social, tornando essencial refletir sobre os aspectos que possam contribuir para o processo mediador dessa ação, sendo desenvolvido em uma perspectiva reflexiva e humanizadora. Portanto, a mediação da leitura deve ser uma ação consciente, pois envolve relações inter e intrapessoais, como os sujeitos percebem e podem buscar melhores condições de vida e a garantia de uma atuação cidadã.

O(A) bibliotecário(a), ao atuar como mediador(a) da leitura, deve planejar as atividades, os conteúdos, os dispositivos, entre outros elementos que integram a ação, favorecendo a efetividade da atividade mediadora e possibilitando a interação dos sujeitos que participam e desejam agir nessa ação. O agente mediador deve desenvolver as atividades de mediação da leitura, pautado no viés da alteridade e da ética, possibilitando que os diferentes saberes sejam compartilhados pela pluralidade dos sujeitos que integram a ação.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi evidenciar a trajetória e as ações de interferência da Associação Viva e Deixe Viver no processo de (trans)formação de leitores e, a partir dessa análise, subsidiar reflexões sobre perspectivas e possibilidades da atuação consciente do(a) bibliotecário(a), como agente mediador da leitura.

Quanto à metodologia, esta pesquisa se caracterizou como descritiva, tendo como método o estudo de caso, ao focalizar nas ações realizadas pela Associação Viva e Deixe Viver. As atividades desenvolvidas nos hospitais pela Associação possibilitam a oportunidade de crianças e adolescentes em vulnerabilidade terem o primeiro contato com livros e a leitura, podendo gerar uma transformação em suas vidas. Por acreditar no



ato da leitura enquanto ação que embasa o processo de ressignificação da vida e por reconhecer a importância social da Associação Viva e Deixe Viver, como uma instância que contribui para a transformação dos sujeitos por meio da mediação da leitura, justifica-se a adoção dessa Associação como objeto de análise que subsidia indicações e perspectivas de ações mediadoras focalizadas na atuação dos(as) bibliotecários(as).

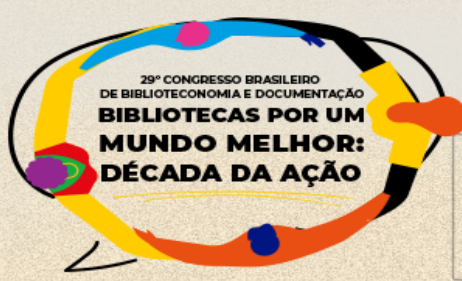
2 LEITURA E MEDIAÇÃO: PERSPECTIVAS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA DOS SUJEITOS-LEITORES

Ao refletir sobre o ato de ler, pode-se compreender que essa ação contempla, além da linguagem escrita, outras formas de expressões sociais e culturais as quais os sujeitos têm contato no cotidiano. Desse modo, é fundamental refletir sobre a leitura que os sujeitos realizam de suas vivências, das expressões socioculturais que o cercam. Essas linguagens não-verbais, muitas vezes, passam despercebidas no cotidiano dos sujeitos, porém, acredita-se que, ao serem lidas, interpretadas e ressignificadas, têm muito a contribuir, não só sobre o sujeito, como também sobre o espaço social a que esse sujeito está relacionado.

Nesse sentido, Paulo Freire (1989, p.13), ao tratar sobre a importância do ato de ler, afirma que

[...] a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica na leitura daquele [...] podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de 'escrevê-lo' ou de 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.

A partir da reflexão desse autor, entende-se que toda experiência vivenciada pelo homem em seu meio social é passível de leitura, interpretação e atribuição de sentido e significado. Nota-se que, além de decodificação de signos verbais, a leitura é uma ação social essencial na vida das pessoas e possibilita a transformação dos sujeitos-leitores que, ao refletirem sobre sua existência e suas relações sociais, poderão também tornar a própria postura mais consciente, a fim de agir com o coletivo na busca por melhores condições de (re)existir no mundo.



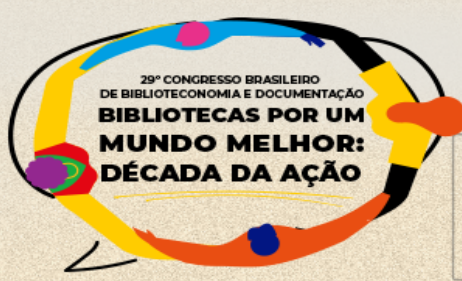
Nessa conjuntura, Martins (1988), ao refletir sobre o processo de leitura e o diálogo que decorre da relação leitor e objeto lido, afirma que

[...] a leitura se realiza a partir do *diálogo* do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor. (MARTINS, 1988, p. 33, grifo da autora).

Tendo em vista a percepção da autora, entende-se que a leitura, enquanto ação social, permite que o sujeito se reconheça a partir das vivências e do acesso à informação – por meio dos diversos dispositivos informacionais, seja texto, imagético, sonoro, entre outros. Nesse sentido, torna-se relevante que os sujeitos possam ter acesso aos diferentes dispositivos, ampliando a possibilidade de leitura e de seu repertório informacional. Assim, quanto mais o sujeito amplia “o diálogo” com os diferentes “objetos lidos”, maior pode ser a chance de ele se expressar e dialogar com o mundo, sendo reconhecido por essas mais variadas formas de linguagem.

É por meio do ato de ler que o sujeito interpreta o mundo e realiza uma análise de sua memória e de sua constituição identitária que servirá de base para a tomada de decisão frente aos embates e às lutas enfrentadas em seu contexto sociocultural. Conforme refletiu Martins (1988), o “diálogo” é referenciado por um tempo e um espaço, “uma situação”. Dessa maneira, os dispositivos são registros de memória; por ele, os sujeitos podem identificar vestígios de práticas culturais, de crenças e costumes, podem ter acesso aos saberes e às percepções de vida, e (re)conhecer-se por meio dessas narrativas, sejam elas visuais, orais, gestuais, textuais, etc. Ler, portanto, é um ato de se (re)conhecer no outro, no produtor, no dispositivo, no tempo e espaço que narram e demonstram modos de vida e possibilitam atribuições de sentido.

Ao trazer à baila a perspectiva de Petit (2009, p. 11) de que “A leitura é uma arte que se transmite, mais do que se ensina [...]”, é possível traçar um paralelo com o defendido por Martins (1988), uma vez que, ao compreender a leitura como algo que se transmite, pode-se rememorar o primeiro contato que os sujeitos têm com as narrativas apresentadas no meio familiar, como também pelas expressões e pelos gestos que



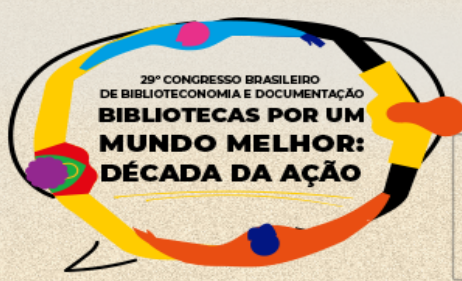
envolvem tais momentos. Estabelece-se uma situação na qual pode-se influenciar o sujeito a desenvolver o prazer pela leitura, talvez de forma inconsciente, mas o caráter de experiência permite que o sujeito se aproprie e ressignifique aquelas vivências. Por isso, refletindo e estando pautada em outros estudos acerca da leitura, Martins (1988) defende que se aprende a ler “vivendo”.

Tendo em vista esse aprendizado por meio das vivências, compreende-se que é necessário refletir sobre a importância da mediação da leitura e do agente mediador, uma vez que, para aqueles que não tiveram o prazer de experienciar a leitura ainda na infância ou em seu ambiente familiar, ter essa oportunidade por meio do(a) mediador(a), como profissional que medeia essa experiência, possibilita o espaço de voz e encoraja o compartilhamento das experiências e saberes dos sujeitos, de modo que eles possam ressignificar seus entendimentos a respeito dos dispositivos informacionais e de leitura.

Ao refletir sobre a relevância da leitura para formação dos sujeitos, Cavalcante (2020) defende que a leitura não é uma “forma mágica” que poderá solucionar problemas socioculturais. Para a autora,

O ato de ler, porém, pode contribuir para o desenvolvimento de saberes reflexivos e críticos que alicerçam a construção do conhecimento. Há, dessa forma, a possibilidade geradora de modos de resistência às visões totalitárias e centralizadoras que teimam em reduzir o direito de ser de cada indivíduo, isto sem perder de vista os direitos humanos e a justiça social. A leitura, portanto, pode propor caminhos por meio da linguagem e da cultura, não subordinadas às formas de dominação. (CAVALCANTE, 2020, p.4).

Entende-se que a leitura pode possibilitar aos sujeitos o desenvolvimento do pensamento crítico, refletindo sobre a importância de sua atitude no mundo, que poderá contribuir com a inclusão e a transformação social, de modo a descentralizar as formas totalitárias que regem a sociedade e visam perpetuar a condição de vulnerabilidade que mantêm pessoas à margem da sociedade. Expressar-se e informar-se são atos possíveis por meio da leitura, independente da condição em que um sujeito possa estar. Desse modo, a mediação da leitura incentiva que os diferentes sujeitos, em fases distintas da vida, como também em contextos sociais diversos, possam compartilhar saberes e vivenciarem modos de ler e se relacionarem com o mundo, por meio da postura fundamentada na ética e na alteridade.



[...] uma trilha de experiências que aproxima os sujeitos. Ser do mundo e estar no mundo faz com que as diferentes formas de ver o mundo se encontrem nas narrativas de cada um, com diálogo e respeito para construção interativa das trocas de saberes, onde todas as intervenções são importantes, desde de que se pautem na ética. (CAVALCANTE, 2020, p. 7).

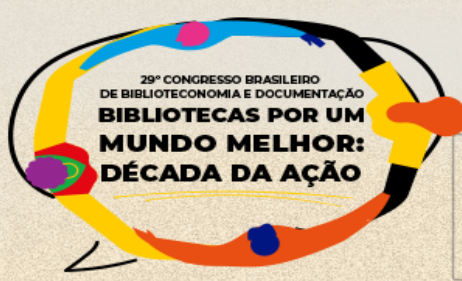
A partir da reflexão de Cavalcante (2020), pode-se compreender que a mediação da leitura ocorre fundamentada na postura ética e no processo dialógico que favorece a “construção interativa das trocas de saberes”. Nesse processo, o mediador e os demais sujeitos-leitores podem interferir na ação, contribuindo para que os discursos possam ser e representar a pluralidade de suas vivências, de modo a favorecer a transformação de si e do outro. Assim, o agente mediador deve refletir sobre sua responsabilidade social, de colaborar com a mudança da realidade dos sujeitos e apoiar o alcance do protagonismo social.

Ao tratarem da leitura e da mediação da leitura como ações a serem refletidas e desenvolvidas pelo(a) bibliotecário(a), Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 9) afirmam que

Acreditamos que a leitura é o principal fazer do profissional da informação e em consequência, deve ser motivo de reflexão, debate e discussão no âmbito da Ciência da Informação. Ela, leitura, deve ser considerada como parte intrínseca do processo de apropriação da informação.

Entende-se que a leitura é a base para a apropriação da informação. É pelo processo de compreensão de si, de suas necessidades e expectativas, e do outro, das demandas e da estrutura das instâncias e dos indivíduos que nelas operam, que o sujeito, portanto, através da leitura, consegue se articular e desenvolver. Nesse sentido, é papel do(a) bibliotecário(a) estudar, planejar e realizar atividades de mediação da leitura que possibilitem a formação e transformação da realidade social dos sujeitos-leitores.

Ao compreender que a mediação da leitura é realizada de maneira informal e formal, intencional ou não, estão associados a essa prática os sujeitos que integram as diversas instituições sociais, por exemplo, vinculados à família, escola, biblioteca e a outras instâncias que integram a sociedade.



Um dos aspectos principais é que, assim como os pais e professores, o bibliotecário é um modelo a ser seguido. E isso não é apenas na faixa etária inicial da vida do indivíduo. Discurso sem prática é inútil. Outro aspecto a ser considerado é a realização de atividades voltadas à leitura, para isso uma das características principais do bibliotecário é de um profissional aberto e disposto a buscar nas mais variadas áreas do conhecimento subsídios para uma atuação voltada às necessidades dos usuários. (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007, p. 9).

O(A) bibliotecário(a) deve reconhecer e se articular aos demais mediadores da leitura, e atuar de maneira consciente, desenvolvendo atividades que considerem os diversos contextos sociais, como também as práticas culturais, de modo que os sujeitos leitores sintam-se representados e, por meio do ato de ler, consigam expressar-se. Desenvolver práticas de mediação da leitura é considerar a possibilidade do conflito inter e intrapessoal, para que os sujeitos-leitores possam buscar o entendimento das relações e da sua própria existência no mundo, e tomar consciência da multipotencialidade que possuem, passando a ser agentes de sua realidade e participantes na transformação e do alcance da justiça e equidade social.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Esta pesquisa se caracterizou como descritiva, pois visa descrever as características de determinado fenômeno (GIL, 2010). Quanto ao método, foi adotado o estudo de caso que, segundo Gil (2010), consiste no aprofundamento dos objetos e permite seu amplo e detalhado conhecimento. Desse modo, ao focalizar nas ações realizadas pela Associação Viva e Deixe Viver, esta pesquisa traçou como objetivo evidenciar a trajetória e as ações de interferência da Associação Viva e Deixe Viver no processo de (trans)formação de leitores e, a partir dessa análise, subsidiar reflexões sobre perspectivas e possibilidades da atuação consciente do(a) bibliotecário(a), como agente mediador da leitura.

A escolha por focalizar as ações desta Associação é por essa ser considerada de relevância nacional e social por desenvolver a leitura com crianças e adolescentes hospitalizados, além de apoiar a formação de contadores de história.

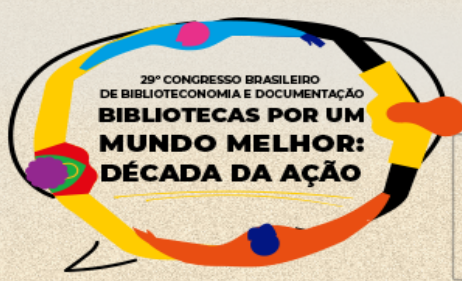


Com base na literatura da Ciência da Informação, foi possível uma aproximação reflexiva e crítica dos dados coletados por meio da aplicação do questionário realizado junto ao fundador da Associação Viva e Deixe Viver. Quanto ao instrumento de coleta de dados, esse foi composto por nove questões dissertativas, em que o respondente, após convite e anuência, pôde expressar sua percepção sobre a leitura e a mediação da leitura para si e outros sujeitos como um ato de transformação, como também abordar a trajetória e as ações da Associação.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como resultado da aplicação do questionário junto ao fundador, Valdir Cimino, da Associação Viva e Deixe Viver, com o intuito de evidenciar a trajetória e as ações de interferência da referida instituição e subsidiar reflexões sobre perspectivas e possibilidades da atuação consciente do(a) bibliotecário(a), como agente mediador da leitura, identificou-se uma relação simbólica de Valdir Cimino com o ato de ler, visto a importância da leitura para sua vida. Outro aspecto evidenciado entre os dados foi a existência de agentes mediadores da leitura que apresentaram essa ação com afeto, desde a infância de Valdir Cimino, aspectos que podem ser analisados na resposta abaixo:

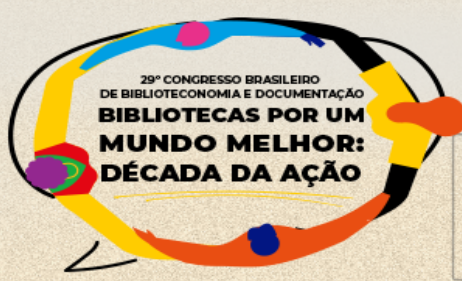
A leitura possibilita emergir sentimentos e valores e aprender a viver melhor. Mediar a leitura através de narrativas é ampliar a visão cultural e aliviar os preconceitos e pré-conceitos concebidos através da ignorância e ou negacionismo. Desde pequeno minhas tendências artísticas e gosto pela leitura foram estimuladas pela família, talvez pela situação social, já tinha consciência que a educação me levaria a atingir meus objetivos pessoais na vida. O início foi através de minha avó paterna (Josefa Campos Rodrigues) que acolhia 06 de seus netos no contraturno do parquinho infantil. Costureira, enquanto cerzia as encomendas, contava histórias para acalmar [...] Mas foi no Grupo Escolar Ipiranga, hoje, Escola Estadual de 1º e 2º Graus Coronel Raul Humaitá Vila Nova, que conheci a minha heroína da imaginação, criatividade e mediadora, professora Theresinha Leopoldi, que fez a diferença na minha vida e paixão pela leitura e comunicação. Meu primeiro livro recomendado por ela foi “A Ilha do Tesouro” de Robert Stevenson. Como na época não tínhamos como comprar, acabei ganhando em capa luxuosa de meu tio Mario. (Valdir Cimino, 2022).



Pode-se perceber que a leitura lhe foi apresentada logo na infância, por mediadores que integraram seu vínculo familiar, associada ao cotidiano de suas atividades e relacionada ao seu contexto sociocultural. Portanto, infere-se que, desde essa primeira base de práticas mediadoras, a leitura alcança uma significação, pois passa a ser entendida como uma ação que o aproxima de sujeitos que integram seu lugar de pertencimento. Desse modo, o(a) bibliotecário(a) deve atuar em uma perspectiva de associação do ato de ler com práticas que se aproximam do contexto e das atividades socioculturais dos sujeitos-leitores, para que eles possam sentir-se representados e conferir sentido a esse ato, em conformidade com o que defende Paulo Freire (1989) quando afirma ser a leitura do mundo anterior à leitura da palavra.

Para além da leitura como ação associada ao seu “mundo familiar”, a leitura também foi mediada por outra agente, uma professora, aproximando-se do que indicam Almeida Júnior e Bortolin (2007), quando citam os pais, professores e bibliotecários(as) como mediadores(as) da leitura, modelos de leitores que realizam essa ação e que podem interferir ao longo da vida dos sujeitos. Dessa maneira, observa-se a importância da formação leitora nas instituições sociais, como, por exemplo, a família, a escola, a biblioteca, entre outras, que de maneira conjunta e associada, possam apoiar o desenvolvimento de sujeitos-leitores, conferindo às instâncias de formação e de informação, a exemplo da biblioteca, um papel e uma responsabilidade no processo de aprendizagem, pautado na leitura efetiva que esse sujeito realiza com proficiência.

Destaca-se, ainda na fala de Valdir Cimino, a importância da narrativa oral, em que sua avó lhe contava histórias, como também do livro, enquanto dispositivo informacional, que também ficou registrado em sua memória. Evidenciam-se duas formas de narrativas, oral e escrita, que de maneira conjunta apoiaram a formação desse sujeito-leitor. Desse modo, o(a) bibliotecário(a), enquanto mediador(a) da leitura e mediador(a) da informação, deve atentar-se aos diversos repertórios informacionais para ampliar as atividades de mediação da leitura, fomentando a descoberta pelo gosto e pelo prazer de ler, como também a constituição e o (re)conhecendo de memórias, de modo a possibilitar o compartilhamento de vivências por parte dos diversos sujeitos-leitores.

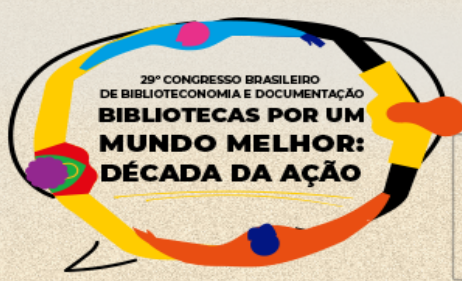


Constata-se a importância da mediação da leitura na perspectiva da formação de leitores diversos, dos que possuem ou não uma base familiar leitora, que pôde ou não ter a compreensão sobre o ato de ler na infância, mas também do desenvolvimento desses sujeitos como protagonistas que têm o potencial de mudar a vida de outros, ao proporcionar o encontro com textos e realizar a leitura que envolva sentimentos e sensações, favoreça o acesso à informação, que modifica e transforma realidades sociais. Dessa maneira, o(a) bibliotecário(a) deve compreender a importância de sua ação como mediador(a) da leitura, conforme defendem Almeida Júnior e Bortolin (2007), quando afirmam que a leitura é o principal fazer do profissional da informação, portanto, esse agente mediador deve favorecer, por meio do ato de ler, a formação de sujeitos conscientes e que se relacionam de maneira crítica com o mundo.

Esse agente mediador, bibliotecário(a), também deve perceber que é através da leitura que ocorre o acesso e a apropriação da informação. Dessa forma, atuar como mediador(a) da leitura é uma responsabilidade social e profissional dos(as) bibliotecários(as). Planejar e realizar práticas que desenvolvam o gosto, o prazer e a formação leitora integram as atividades desse profissional da informação.

Quanto ao surgimento da ideia da Associação Viva e Deixe Viver, Valdir Cimino comenta que foi:

Trabalhando na área de comunicação, publicidade e propaganda, desde os 17 anos (1977), minha área de atuação sempre foi planejamento, pesquisa, compra de mídia, ou seja, responsável por impactar milhares de pessoas com a comunicação publicitária. Os conceitos de frequência (com quantas inserções de 30" convencemos o público-alvo a consumir determinados produtos e serviços oferecidos pela mídia. O ser humano é o melhor meio de comunicação quando ele vai de encontro ao conhecimento, paz, liberdade. Em 1992, morei por 9 meses em NYC e fui ser voluntário no St. Vincent Hospital e percebi o trato, valorização e valorização do trabalho humanitário. Menos assistencialismo e mais profissionalismo na hora qualificada doada. Atendi paciente com cegueira lendo livro, críticas de filme e teatro entre outros afazeres domésticos. Fiz da formação que aprendi um programa de capacitação de voluntários "Contadores de Histórias" promotores de cultura através da leitura e do brincar em âmbitos da saúde e educação. A Viva nasce como um exercício de cidadania, uma vez que as pesquisas demonstravam e até hoje há necessidade de promoção da leitura. (Valdir Cimino, 2022).



Observa-se que a ideia do projeto está associada à atuação profissional desse sujeito, da ação humanizadora que desenvolve e da perspectiva consciente de sua atuação. Com base nessa percepção, fica evidente a relevância de uma postura reflexiva do agir dos(as) bibliotecários(as), enquanto mediadores da leitura, para que possam identificar possibilidades de uma ação com e para o coletivo, que seja inclusiva e humanizadora.

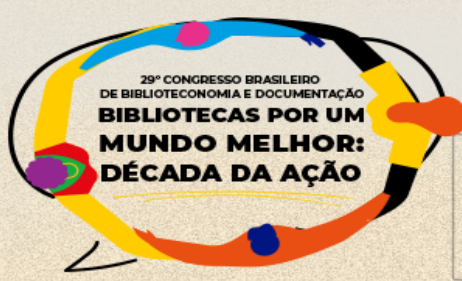
Observa-se ainda, na resposta de Valdir Cimino, o trecho em que ele reflete sobre *“Menos assistencialismo e mais profissionalismo na hora qualificada doada.”* Pode-se compreender a importância de a ação mediadora ser efetiva e consciente, não se trata apenas de apoio, mas de um agir mediador que demanda o planejamento das atividades, a avaliação da pertinência do conteúdo e da adoção dos dispositivos que serão utilizados, tornando a ambiência favorável à mediação da leitura, para que se alcance o propósito de encontro entre o leitor e o produtor da narrativa a ser compartilhada.

Ainda sobre a qualificação, destaca-se a importância de os mediadores da leitura compartilharem suas experiências, participando e promovendo encontros entre agentes mediadores, de modo a ampliarem suas perspectivas sobre as técnicas e os dispositivos utilizados, os procedimentos realizados e como podem fortalecer as relações com os diferentes leitores. Assim, Valdir Cimino compartilhou sua vivência com outros sujeitos, ampliando as redes de colaboração e interferência na formação de leitores e mediadores da leitura que atuam em favor do exercício da cidadania, da transformação e da justiça social.

Quanto às atividades desenvolvidas pela Associação e o público-alvo, Valdir Cimino comentou que o

Público-alvo é a sociedade, qualquer cidadão que deseja exercer o ato voluntário através do contador de histórias, leitura e brincar. Para aqueles que desejam atuar em hospitais, temos um aprofundamento sobre o âmbito da saúde e as normas e práticas da associação (Valdir Cimino, 2022).

A partir da resposta concedida por Valdir Cimino, pode-se afirmar que as atividades mediadoras são voltadas para os diversos sujeitos e contam com a participação da sociedade, independente da classe social, da idade e de outros marcadores sociais que



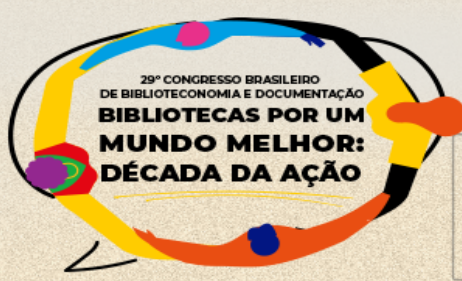
os sujeitos possuam, considerando apenas o desejo de realizar de maneira consciente a ação. Essa prática é basilar para a atuação do(a) bibliotecário(a), visto que deve considerar todo sujeito como usuário da informação e leitor que demanda dos produtos e serviços da biblioteca. Desse modo, as atividades de mediação da leitura devem envolver todos os sujeitos, em processo ativo e participativo que busque o desenvolvimento de práticas conscientes de mediação da leitura para formação dos indivíduos, independente de quem sejam ou da atividade social que desempenhem, uma vez que todo sujeito é um leitor do mundo e das ações que envolvem sua realidade.

Vale ressaltar que as atividades mediadoras que envolvem o contexto hospitalar requerem uma atuação conjunta com profissionais da área da saúde, atuando de maneira multidisciplinar, a fim de promover uma ação consciente e que atendam às demandas do sujeito-leitor, que em muitos casos, se encontram em uma situação de vulnerabilidade. Portanto, o(a) bibliotecário(a) que deseja realizar ações leitoras deve ter o cuidado de realizar o planejamento da ação, envolvendo outros profissionais que possam apoiar o sujeito em aspectos aos quais um bibliotecário não poderia.

Nesse sentido, quando perguntado sobre a importância da leitura para a vida e a formação dos sujeitos, Valdir Cimino respondeu:

Sem os mediadores e promotores de cultura, não tem arte, educação e muito menos saúde. Precisamos acelerar o processo educacional. Vale pesquisar que ainda existem muitas escolas sem biblioteca, as políticas públicas como humanização da saúde, brinquedoteca e classe pedagógica hospitalar ainda precisam avançar. Quanto mais promovermos o Brasil que lê, mais importância teremos no futuro. A pandemia nos deixou um atraso de 10 anos na educação, a criança que com 7 estava sendo alfabetizada na pandemia aconteceu aos 9, ou seja, o sujeito, para ter qualidade de vida, tem que ser valorizado.

Observa-se a perspectiva política desse agente ao relacionar a importância da leitura com a vida e a necessidade do desenvolvimento de práticas que possibilitem a criação e a realização de ações coletivas de leitura. Entre os aspectos que o respondente destaca, está a criação de bibliotecas escolares, essa, entre as demais instâncias que potencializam a formação leitora, deve contar com a participação ativa dos(as) bibliotecários(as) para mobilização que enseje a coletividade na conscientização e o

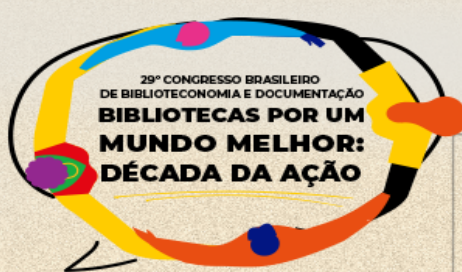


requerimento da criação e do funcionamento ativo desse ambiente informacional e cultural. É essencial que o(a) bibliotecário(a) tenha uma postura protagonista e que busque atuar como multiplicador dessas ações, oportunizando que outros possam contribuir conscientemente com o coletivo.

Valdir Cimino evidencia que *“Sem os mediadores e promotores de cultura, não tem arte, educação e muito menos saúde.”* Dessa maneira, os mediadores da leitura devem perceber a inter-relação entre o ato de ler e as práticas culturais, como também a associação dessas com a vida. A leitura é um ato que subsidia a percepção e a atuação no mundo, corroborando com o que defende Cavalcante (2020), quando afirma que a leitura pode abrir caminhos por meio da cultura, não subordinada às formas de dominação. Assim, a leitura, entrelaçada à cultura, potencializa a tomada de postura e a transformação social que envolve a busca por direitos essenciais, como os destacados por Valdir Cimino, como a arte, a educação e a saúde.

Destaca-se também a afirmativa realizada por Valdir Cimino ao dizer que *“Quanto mais promovermos o Brasil que lê, mais importância teremos no futuro.”* A partir da fala do entrevistado, percebe-se a necessidade de os diversos atores sociais unirem-se em prol da educação e a cultura, que tem como fundamento a informação, e que essas só são alcançadas por meio da leitura. Portanto, formar sujeitos-leitores que entendem a importância de problematizar as informações, questionar os diversos textos e contextos, ler as entrelinhas e se posicionar criticamente frente à realidade, é uma ação social de busca pela equidade e pela multiplicação de protagonistas sociais.

Quando perguntado sobre a existência de relatos de experiência em relação à ressignificação da vida por meio da leitura, Valdir Cimino respondeu positivamente e exemplificou, comentando que: *“Temos casos emblemáticos de crianças que atendemos muito pequenas que hoje são leitores vorazes assim como autores.”* Com base nessa resposta, percebe-se que a formação leitora pode possibilitar uma postura contínua ao longo da vida dos sujeitos e de ressignificação que conduz a descobertas de desejos e de novas ações, percepção que se aproxima da afirmação realizada por Cavalcante (2020) ao refletir que a leitura pode contribuir com o desenvolvimento de saberes e a construção de novos conhecimentos. O(A) bibliotecário(a) deve perceber as possibilidades que a leitura



proporciona, ao mobilizar encontros e ressignificações na vida dos sujeitos-leitores, possibilitando que esses tornem-se multiplicadores das ações de mediação da leitura.

Nessa perspectiva, Valdir Cimino considera que a Associação Viva e Deixe Viver transforma a vida de leitores e contadores de histórias e afirma que

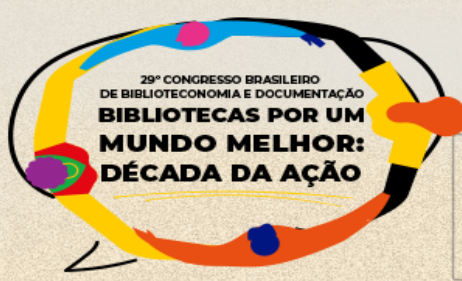
Empiricamente e através de nossa pesquisa podemos confirmar. Recentemente foi provado que o contador de histórias da Viva, além de levar o encantamento, também alivia dor e sofrimento.

Ratifica-se a importância da leitura e da mediação da leitura para transformação da vida, tanto favorecendo uma ressignificação da relação intrapessoal quanto interpessoal, na descoberta e (re)conhecimento de sentimentos e de sensações, como também na possibilidade de externalizar suas subjetividades em ações que confirmam sentido aos sujeitos. Desse modo, deve ser uma busca dos agentes mediadores da leitura “além de levar o encantamento, também alivia[r] dor e sofrimento”, conforme relata Valdir Cimino, evidenciando que a mediação da leitura, em alguns casos, pode ser considerada uma ação terapêutica.

O(A) bibliotecário(a), como mediador(a) da informação e mediador(a) da leitura, deve se articular aos demais sujeitos, buscando ações representativas que incluam e transformem os leitores, para que possam atuar por outros e por seu lugar de pertencimento, como também atuar nos diferentes espaços sociais, favorecendo ao sujeito-leitor a conquista de melhores condições de vida e de (re)conhecimento da necessidade de agir para o alcance de sua plena cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados desta pesquisa sinaliza uma relação entre a trajetória de vida de Valdir Cimino, que foi basilar para a formação leitora desse sujeito, e sua atuação como mediador e incentivador da formação de outros mediadores da leitura. Nessa conjuntura, evidencia-se a necessidade de os agentes mediadores estarem relacionados às diversas fases da vida dos sujeitos, atuando de maneira articulada com os diferentes profissionais, em diversos ambientes sociais, de modo a notar que, independente da



condição social que o sujeito-leitor se encontre, poderá ter o apoio para realização de uma leitura que fundamente sua busca por (re)conhecer as condições necessárias para modificar sua realidade.

É importante destacar que as percepções quanto à necessidade de práticas acolhedoras e humanizadoras de mediação da leitura foram alcançadas a partir da sensibilidade desse sujeito, de perceber a importância da leitura como instância de transformação da vida de *outros*. Assim, a Associação Viva e Deixe Viver apresenta ações de interferência que apoiam a ressignificação da vida dos sujeitos-leitores, como também potencializa a interferência consciente por parte de mediadores de leitura.

Nesse sentido, foi possível evidenciar que a referida instituição oferece direcionadores para reflexões e realizações de mediação da leitura por parte do(a) bibliotecário(a), sendo o primeiro aspecto a busca por um agir consciente, pautado no acolhimento, na alteridade e no encontro entre os sujeitos, que podem ter no ato de ler um processo de reflexão e transformação do modo com que se relacionam consigo, com o outro e com seu contexto social.

Em todas as ações realizadas pelo bibliotecário(a), esse deve exercitar o processo de inflexão, de buscar, na teoria e nos estudos científicos, embasamento para uma análise atenta sobre sua atuação, investigando os aspectos que parecem invisibilizados, que no cotidiano não são passíveis de uma atenção. Assim, o(a) bibliotecário(a), enquanto mediador(a) da leitura, poderá alcançar uma conscientização do processo das atividades de mediação.

Também é relevante que o(a) mediador(a) da leitura interaja com os diversos sujeitos que integram a ação mediadora, perceba as suas necessidades e expectativas, de modo que possa selecionar conteúdos, adotar dispositivos, planejar atividades e favorecer o encontro individual ou coletivo, possibilitando uma atuação ativa por parte dos leitores. Dessa maneira, o(a) bibliotecário(a) não deve se considerar o único que interfere no processo, mas sim o(a) mediador(a) de um conjunto de interações e interferências realizadas pelos leitores que integram e participam da ação mediadora. Assim, é na busca por um agir humanizador e inclusivo que o(a) bibliotecário(a) poderá alcançar o protagonismo social e promover também a atuação de outros nessa perspectiva.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, Terezinha Elisabeth da (org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2007, p.67-86.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Mediação da leitura e alteridade na educação literária. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p. 1-14, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Coleção polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/30652716/O-que-e-Leitura-Maria-Helena-Martins>. Acesso em 18 abr. 2022.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, [2009]. Disponível em: <http://lelivros.love/book/download-a-arte-de-ler-ou-como-resistir-a-adversidade-michele-petit-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em: 18 abr. 2022.